

HISTÓRIA DA ARTE OCIDENTAL

UM AUTOR UMA OBRA

José Manuel Russo [2021]

25

O SIMBOLISMO – A IRMANDADE PRÉ-RAFAELITA

*Dante Gabriel Rossetti * Beatrice meeting Dante at a Marriage Feast, 1855*

ÍNDICE

COAST SCENE NEAR DUNBAR , 1847 John RUSKIN (1819 – 1900)	01
ECCE ANCILLA DOMINI! , 1850 Dante Gabriel ROSSETTI (1828 – 1882)	02
OPHELIA , 1851-52 John Everett MILLAIS (1829 – 1896)	03
LA BELLE ISEULT , 1858 William MORRIS (1834 – 1896)	04
WORK , 1863-65 Ford MADOX BROWN (1821 – 1893)	05
RED HOUSE , 1859-60 Philip WEBB (1831 – 1915)	06
ISABELLA AND THE POT OF BASIL , 1866-68 William Holman HUNT (1827 – 1910)	07
THE GOLDEN STAIRS , 1876-80 Edward BURNE-JONES (1833 – 1898)	08
THE LADY OF SHALOTT , 1880 John William WATERHOUSE (1849 – 1917)	09
LOVE'S MESSENGER , 1885 Marie Spartali STILLMAN (1844 – 1927)	10

BIBLIOGRAFIA

CIRLOT, Lourdes (Ed.) – *TATE GALLERIES, LONDRES*, Planeta de Agostini, Barcelona, 2005
GOMBRICH, E. H. – *THE STORY OF ART*, Phaidon Press, Oxford, 1972
HATJE, Gerd (ed.) – *ENCYCL. OF MODERN ARCHITECTURE*, Thames & Hudson, London, 1963
HILTON, Timothy – *THE PRE-RAFAELITES*, Thames & Hudson, London, 1970
HUYGHE, René (ed.) – *ART AND MANKIND (VOL. 4)*, Hamlyn, London, 1965
JANSEN, H. W. – *HISTÓRIA DA ARTE*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1972
LUCIE-SMITH, Edward – *SYMBOLIST ART*, Thames & Hudson, London, 1972



Red House, Bexleyheath



Blind Girl, Millais



Sir Tristram and la Belle Ysoude drink the potion, Rossetti

O movimento **Pré-Rafaelita** foi uma expressão da cultura inglesa que abrangeu a pintura, as artes decorativas e a literatura durante a segunda metade do séc. XIX.

Surgiu em 1848, quando **William Holmes Hunt, John Everett Millais, Dante Gabriel Rossetti, William M. Rossetti, James Collinson, Frederic G. Stephens** e **Thomas Woolner** fundaram a **Pre-Raphaelite Brotherhood**.

Estiveram ainda ligados ao grupo artistas como **Ford Madox Brown, Edward Burne-Jones, William Morris, Arthur Hughes, Marie S. Stillman** e **John William Waterhouse**.

Como os românticos, procuraram inspiração na arte e na cultura da Idade Média, contudo, preconizando um regresso à “sinceridade” da pintura antes de Rafael.

Em 1850, fundaram a revista **The Germ**, com o fim de divulgar as suas ideias, que, sem grande impacto, chegaram à Europa e aos Estados Unidos.

Origens

- Pensamento filosófico — John Ruskin, defensor dos valores sociais e morais “saúdáveis”;
- Sociedade — Revolução Industrial, oposição à máquina em defesa do trabalho artesanal;
- Produção — *Great Exhibition of 1851* e a má qualidade dos productos expostos;
- Arte — modelo do movimento *Nazareno*; o movimento *Arts & Crafts*; *Esteticismo*;
- Literatura — contos e lendas medievais: rei Artur e os cavaleiros da Távola Redonda; Shakespeare;
- Necessidade de renovação artística em busca de uma maior sinceridade.

Características nas Artes Visuais

- **Simbolismo** — idealização sem dramatismo;
- **Temas** — literatura; mitologia medieval; sociedade; religião;
- **Composição** — predominantemente horizontal ou vertical, por vezes com ausência de perspectiva;
- **Paleta** — cores vivas, contraste, recusa do *chiaro-oscuro*;
- **Ornamentação** — decorativismo e orientalismo; inspiração na natureza (artes decorativas);
- **Modelos** — família: esposa, irmã ou filha — tipificação feminina.



John Ruskin

- 1819 — Nasce a 8 de Fevereiro em Londres; — Motivado pelos pais para a literatura romântica e para a Bíblia; — Viagem com os pais a França, Bélgica, Suíça, Itália, Veneza (1835);
- 1829 — Publica o primeiro poema «On Skiddaw and Derwent Water» em *Spiritual Times*;
- 1836 — Estuda Literatura Inglesa com Thomas Dale no *King's College London*;
- 1837 — Residente da *Christ Church* da Univ. de Oxford; Publica «The Poetry of Architecture»;
- 1841 — Escreve o conto «The King of the Golden River» para Effie Gray (de 12 anos);
- 1843 — Publica «Modern Painters, vol. I», em defesa de W. Turner; 1846 — «Modern Painters, vol. II»;
- 1848 — Casa-se com **Euphemia Chalmers Gray** (Effie), cujo casamento foi anulado em 1854;
- 1851 — Viagem a Veneza; 1851 — Escreve «The Stones of Venice» com ilustrações suas;
- 1853 — Viagem à Escócia com Millais; — Apoia financeiramente os artistas Pré-Rafaelitas;
- 1856 — Publica «Modern Painters, vol. III» e «Modern Painters, vol. IV»;
- 1861 — Filantropo de Arte — oferece 49 obras de Turner ao *Ashmolean Museum* e outros;
- 1871 — Funda *The Ruskin School of Drawing and Fine Art* em Oxford; Leitor da *Oxford University*;
- 1878 — Expõe as suas aquarelas na *Fine Art Society* e na *Royal Watercolour Society*;
- 1879 — Membro honorário da *Royal Watercolour Society*;
- 1885 — Escreve a auto-biografia «Praeterita»;
- 1900 — Morre de gripe a 20 de Janeiro em Brantwood, sendo sepultado no cemitério de Coniston.

«Paisagem da costa perto de Dunbar»

Apesar de Ruskin ser essencialmente um escritor, pensador e crítico de arte, o seu talento para a pintura, ainda que de características românticas, e o seu intenso relacionamento com a Irmandade Pré-Rafaelita, justificam a referência desta sua pintura, que representa uma vista da costa e do Mar do Norte na região de Dunbar, na Escócia, perto de Edimburgo.

Foi prática comum em Ruskin usar o desenho como um meio de observar, registar e entender o que ele via nas suas inúmeras viagens. Nas suas frequentes visitas à Escócia, algumas na companhia de Millais e de Effie, ficou fascinado pelo seu cenário dramático e pela sua geologia, levando-o a criar aquarelas em detalhes meticulosos, que combinam o seu sentido aguçado de investigação científica com o deleite pelas texturas, cores e formas intrincadas dos seus temas. Eco do seu estado emocional, a monocromia e a calma revelam o período de júbilo passado com a sua Effie.



Gabriel Charles Dante Rossetti

1828 – Nasce a 12 de Maio em Londres; 1841 – Estuda na *Henry Sass' Drawing Academy*;
 1845 – Ingressa na *Royal Academy of Arts*;
 1848 – Estuda com Ford Madox Brown; Fundador da *Pre-Raphaelite Brotherhood*;
 1850 – Conhece **Elizabeth Siddal** – aluna e musa, com quem casa em 1860;
 1861 – Publica traduções de Dante Alighieri e de outros poetas italianos «*The Early Italian Poets*»;
 1857 – Pintura dos murais «*Le Morte d'Arthur*» na *Oxford Union*;
 1861 – Colabora na fundação da *Morris, Marshall, Faulkner & Co.* – Artes Decorativas;
 1870 – Publica «*Poems by D. G. Rossetti*»; 1874 – Abandona Kelmscott – perturbações mentais;
 1882 – Morre a 9 de Abril em Birchington-on-Sea, Kent, sendo sepultado em *All Saints*.

«Anunciação»

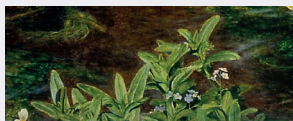
Exposta na *Old Portland Gallery* em Abril de 1850, é uma representação sobre um tema muito comum da iconografia cristã – o anjo Gabriel anunciando à Virgem Maria que conceberá o filho de Deus, Jesus. Gabriel leva nas suas mãos um ramo de lírios brancos, símbolo de Maria introduzido na arte do Renascimento. Uma pequena rola, representante do Espírito Santo, paira na janela, próximo a Gabriel.

Rossetti utilizou a sua irmã **Christina Rossetti** como modelo de Maria e o seu irmão **William Michael Rossetti** como modelo do anjo Gabriel.

Uma das principais críticas da época à obra prende-se com a interpretação do tema por parte de Rossetti – como numa cena do quotidiano, Maria é surpreendida por Gabriel na cama do seu quarto, quando, por tradição, o anúncio a Maria é feito quando ela se encontra em reflexão, ajoelhada num *prie-dieu* (genuflexório), lendo um missal.

A paleta de cores resume-se ao branco e às cores primárias. O branco é predominante, simbolizando a pureza e a virgindade de Maria, bem como a mensagem divina enfatizada pela rola. O azul da cortina estendida ao fundo, simbolismo celestial, está associado à Virgem. O vermelho do cabide em primeiro plano é o sangue de Cristo. Os amarelos dourados das auréolas e das chamas aos pés de Gabriel encontram também um significado divino.

Rossetti previa inicialmente realizar um diptico, incluindo a morte da Virgem, pelo que a composição do quadro, onde se poderão encontrar referências à secção de ouro, é vertical.



Sir John Everett Millais

- 1829 – Nasce a 8 de Junho em Southampton;
- 1790 – Em Londres, frequenta a *Royal Academy of Arts*;
- 1848 – Fundador da *Pre-Raphaelite Brotherhood*;
- 1849 – «Christ in the House of His Parents» representados como família de classe trabalhadora;
- 1853 – Eleito membro associado da *Royal Academy*;
- 1855 – Casa-se com **Euphemia Chalmers Gray** (Effie); – Estilo mais aberto;
- 1864 – Ilustração de «Parables of Jesus» e obras de Anthony Trollope e de poemas de Tennyson;
- 1870 – Pintura de paisagem – «Chill October»;
- 1885 – Título de Barone de atribuído pela rainha Vitória – 1º artista a receber um título hereditário;
- 1896 – Eleito presidente da *Royal Academy*; sofre de um cancro de garganta;
- 1896 – Morre a 13 de Agosto em Londres, sendo sepultado na cripta de *St. Paul's Cathedral*.

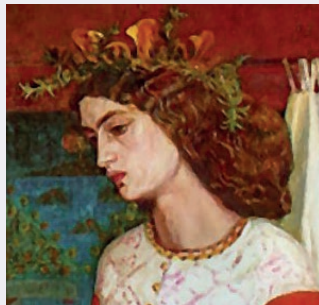
«Ofélia»

Exposta na *Royal Academy* em 1852, a obra inspirada na peça de William Shakespeare, *Hamlet*, representa Ofélia a cantar antes de se afogar num rio da Dinamarca.

A cena do IV acto é teatralmente uma descrição da rainha Gertrude – “Na sua dor, Ophelia fez grinaldas de flores silvestres. Sobe para um salgueiro, balançando alguns de seus galhos, e um ramo se quebra sob ela. Deitada na água, canta canções, como se desconhecesse de seu perigo. Suas roupas permitiram que ela permanecesse temporariamente à tona. Mas suas vestes, pesadas da sua bebida, puxaram a pobre desgraçada para a morte lamacenta”.

Millais pintou primeiro a paisagem, caracterizada pela representação minuciosa da flora, do rio, o *Hogsmill* no Surrey, e da sua margem em cores vividas. As flores foram escolhidas de acordo com a descrição de Shakespeare – ranúnculos, urtigas, margaridas, patinhas (*Lythrum portula*) – mas outras foram seleccionadas pela sua simbologia, como a papoila vermelha, o sono e a morte, as violetas, a fidelidade, as rosas, a juventude. Só depois representou Ofélia, tendo recorrido a Elizabeth Siddall, futura mulher de Rossetti, como modelo. O seu rosto pálido e o elaborado desenho do tecido do vestido são realçados pelas tonalidades envolventes.

A recepção da obra não foi unânime e mesmo o seu defensor John Ruskin (anterior marido de Effie) criticou duramente o pintor pela paisagem desadequada do Surrey no tema.



William Morris

1834 – Nasce a 24 de Março em Walthamstow, Essex; 1852 – Entra para o *Exeter College*, Oxford;
 1856 – Estuda com o arq. George Edmund Street e Philip Webb; Muda-se para Londres;
 1857 – Publica o livro de poemas «The Defence of Guenevere»; 1859 – Casa-se com **Jane Burden**;
 1860 – Constrói a «Red House» em Bexleyheath – decoração com os Pré-Rafaelitas;
 1861 – Funda a *Morris, Marshall, Faulkner & Co.* – Artes Decorativas;
 1867 – Publica «The Life and Death of Jason» – ganha reputação como poeta;
 1871 – Compra casa em Kelmscott; – Viaja pela Islândia, Itália, França, Noruega, Bélgica;
 1876 – Sofre de epilepsia; 1884 – Funda a *Socialist League*;
 1891 – Funda a *Kelmscott Press* – publica «The Story of the Glittering Plain»;
 1896 – Morre a 3 de Outubro em Hammersmith, Middlesex, vítima de tuberculose.

«A bela Isolda»

Fascinado pelas lendas do rei Artur e os Cavaleiros da Távola Redonda, em 1857 Morris participa na pintura de *Le Morte d'Arthur*, na *Oxford Union*, e escreve *The Defence of Guenevere*, pelo que a sua única tela de cavalete que chegou aos nossos dias foi erradamente denominada «*Queen Guinevere*». Na verdade é a *Bela Isolda*, uma princesa irlandesa prometida ao rei Mark, mas que durante a viagem bebe com Tristão a poção do amor destinada a ela e ao rei; um dia, o rei surpreende-os quando Tristão toca uma harpa atrás de uma árvore e mata-o pelas costas, mas Isolda consegue abraçá-lo no seu suspiro final.

A obra representa Isolda apertando um cinto no seu quarto, onde um pequeno galgo, que Tristão lhe ofereceu, está enroscado sobre a sua cama. Na sua cabeça, uma coroa feita de ramos de rosmaninho exprime os seus sentimentos pelo príncipe, simbolizando a lembrança, e no lado de seu espelho se lê a palavra «DOLOURS» (dor). Ao fundo, Tristão toca uma cítara (espécie de harpa).

De todos os artistas pré-rafaelitas, Morris era o menos talentoso na pintura, mas exímio no design, patente nas cores ricas, a ênfase no padrão e nos detalhes, como o missal iluminado, o tapete turco, a capa bordada persa, as cortinas brancas da cama, que provavelmente fariam parte do seu mobiliário pessoal. O rosto de Isolda é o de **Jane Burden**, que conheceu no ano anterior num teatro de Londres, constando que o teria realizado a partir de um desenho de Rossetti que, igualmente apaixonado por ela, a representou em várias obras suas.



Ford Madox Brown

1821 – Nasce a 16 de Abril em Calais; 1835 – Estuda Artes em Bruges com Albert Gregorius e An-tuérpia com Gustaf Wappers; 1840 – Expõe na Royal Academy «The Giaour» (desaparecida); 1841 – Casa-se com **Elizabeth Bromley**, que morre em 1846, em Paris; 1843 – Conhece Rossetti e a Irmandade Pré-Rafaelita; 1853 – Casa-se com **Emma Hill**; 1855 – Sucesso com «The Last of England», inspirado na partida de T. Wolner para a Austrália; 1858 – Funda com W. Morris e Burne-Jones o *Hogarth Club*, uma sociedade de exposições; 1860 – Desenha peças de mobiliário e vitrais para a Morris, Marshall, Faulkner & Co.; 1879 – Inicia a série de 12 Murais do Salão Nobre da *Town Hall* de Manchester; 1893 – Morre a 6 de Outubro em Londres, sendo sepultado em *St. Pancras and Islington*.

«Trabalho»

A versão de Manchester do «Trabalho» foi uma encomenda do colecionador Thomas Plint e foi exposta em 1865; a outra versão (1859-63), mais pequena, encontra-se no museu de Birmingham. Nesta representação da sociedade victoriana, Madox Brown elaborou um catálogo com a descrição pormenorizada dos intervenientes na construção de um túnel. Ao centro, um grupo de trabalhadores, os *navvies*, retiram do chão arenito, que peneiram para fazer cimento, e transportam tijolos num carrinho. À esquerda, a mulher de coifa azul deixa cair um folheto moralizador contra a bebida, claramente desrespeitado pelo homem que bebe (típico desta classe); com a sombrinha azul, uma senhora de alto estatuto (**Mrs. Brown**), que tem à sua frente um mulher de estatuto social inferior. À frente, um grupo de crianças esfarrapadas, evidencia o luto (talvez da mãe). À direita, um grupo de rurais dormem; dois homens encostados na guarda observam – são **Thomas Carlyle** e **Frederick Maurice**, que criou instituições de educação para o trabalho.

O ponto de fuga situa-se à esquerda. Os *navvies* são o foco central da pintura – bem iluminados e incorporando o triângulo da estrutura social – enquanto as guardas e a peneira separam o trabalho duro do lazer e do não produtivo. A influência de Hogarth sente-se na «confusão» dos episódios que participam nesta representação.

Como os pintores Pré-Rafaelitas defendem, Madox Brown não faz uso do claro-oscuro. A escolha cuidada das tonalidades e da sua luminosidade identificam os elementos da composição, bem como os cavalheiros da direita, as árvores e os cavaleiros ao fundo, em sombra, isolam o centro.



Philip Speakman Webb

- 1831 – Nasce a 12 de Janeiro em Oxford; – Aprendiz em Wolverhampton and Reading;
 - Muda-se para Londres; Assistente do arq. George Edmund Street;
- 1856 – Como professor, orienta William Morris no curso de arquitectura;
- 1859 – Projecta para Morris a «Red House» em Bexleyheath – decoração com os Pré-Rafaelitas;
 - Adere ao movimento Arts and Crafts;
- 1868 – Projecta a casa de George Howard «1 Palace Green», em Londres;
- 1877 – Funda a *Society for the Protection of Ancient Buildings* – Manifesto com William Morris;
- 1884 – Adere à *Socialist League*, fundada por William Morris;
- 1878 – Projecta a igreja de St. Martin, em Brompton – vitrais da *Morris, Marshall, Faulkner & Co.*;
- 1892 – Projecta a mansão de James Beale «Standen», em East Grinstead;
- 1901 – Retira-se da actividade – publica «The Story of the Glittering Plain»;
- 1915 – Morre a 17 de Abril em Worth, Sussex.

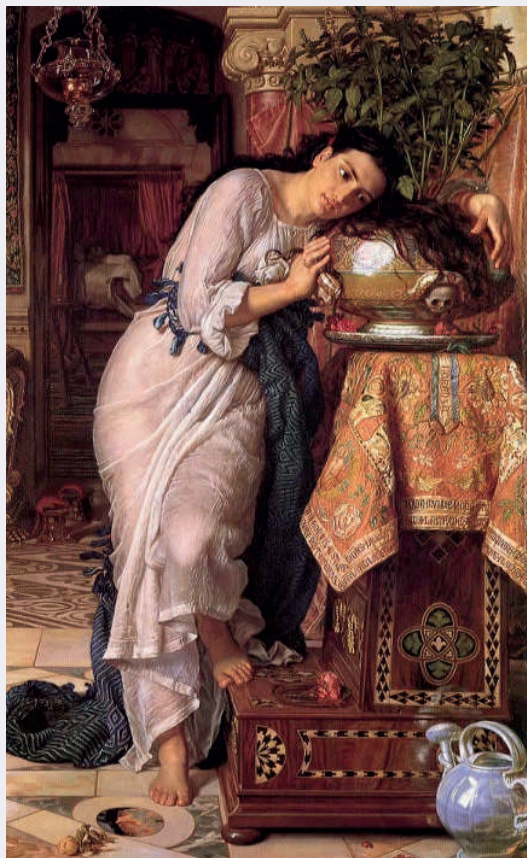
«Casa Vermelha»

No ano em que se casou com Jane Burden, W. Morris imaginou uma casa de família e um local para o seu trabalho artístico em desenvolvimento, procurando uma área rural não muito longe de Londres. A escolha recaiu em Bexleyheath, com um terreno rodeado por macieiras e cerejeiras. Admirador da cultura medieval, ficou ainda mais entusiasmado por fazer parte da rota de peregrinos que se dirigiam para a Catedral de Cantuária, além das ruínas da Abadia Medieval de Lesnes, que poderá visitar a pouca distância.

A escolha para o projecto recaiu sobre Philip Webb, com quem estudou arquitectura e com quem viria a partilhar actividades conjuntas. Conhecedor da arquitectura popular e medieval e dos seus métodos de construção, o edifício foi realizado por processos artesanais – foi um modelo que servia para demonstrar as ideias que ambos os artistas defendiam.

O material escolhido, com boas propriedades de isolamento, recaiu sobre o tijolo, o que conferiu o nome ao edifício, os telhados altos e inclinados ampliam o espaço interior como evidenciam o gosto pela arquitectura gótica. A planta em L é uma inovação, permitindo uma melhor articulação dos amplos espaços, mesmo exteriormente, criando um espaço mais acolhedor.

No mobiliário e decoração colaboraram os Pré-Rafaelitas, Burne-Jones e Rossetti, além de Morris, que daria origem à sua firma *Morris, Marshall, Faulkner & Co.*



William Hobman Hunt

- 1827 – Nasce a 2 de Abril em Londres; – Recusado inicialmente na *Royal Academy*, entrou em conflito com o seu director, o conceituado pintor Joshua Reynolds;
- 1848 – Conhece Rossetti e Millais – Fundador da *Pre-Raphaelite Brotherhood*;
- 1854 – Viagem à Síria e à Palestina – «The Scapegoat», «The Finding of the Saviour in the Temple», «The shadow of death»;
- 1861 – Noivo de **Annie Miller**; – Casa-se com **Fanny Waugh**;
- 1866 – Viagem a Itália; **Fanny Waugh** morre de parto – esculpe o seu túmulo em Fiesole, para o *Cimitero degli inglesi*, em Florença;
- 1875 – Casa-se em Neuchâtel com a irmã de Fanny, **Edith Waugh**; Regressa à Palestina;
- 1883 – «The Triumph of the Innocents»; – Diagnosticado um glaucoma;
- 1900 – Pinta nova versão de «The Light of the World», com auxílio de Edward Robert Hughes;
- 1910 – Morre a 7 de Setembro em Londres, sendo sepultado em *St. Paul's Cathedral*.

«Isabella e o vaso de basilico»

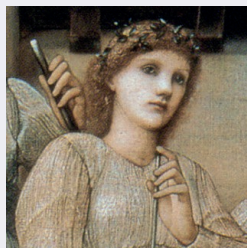
A pintura baseia-se numa cena do poema de John Keats *Isabella, ou O Vaso de Basilico* (ou Manjerição), numa adaptação da obra de Boccaccio, *Decameron*.

Representa a heroína Isabella vestida com uma fina camisa de noite, incapaz de adornar-se, acariciando o vaso de basilico onde possui enterrada a cabeça injuriada do seu amado Lorenzo, que foi assassinado pelos irmãos. Ao fundo, a cama do seu quarto e umas socas, comuns na Idade Média.

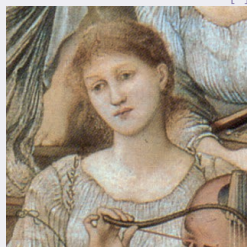
Numa pose de alguma sensualidade, Isabella apoia-se num altar – um genuflexório trabalhado com embutidos, coberto por um pano bordado a seda e o próprio vaso de cerâmica vidrada com caveiras – ricamente decorados e de cores intensas, de acordo com a estética que a Irmandade Pré-Rafaelita defende, também observável em Millais, artista com quem Hunt privou bastante.

William Hunt, que já tinha explorado o poema de Keats em 1848, decidiu voltar a ele em 1866 assim que chegou a Itália com Fanny. Iniciou a obra em Florença, tornando-a uma homenagem à sua esposa que aí morreu durante o parto e representou Isabella à sua imagem.

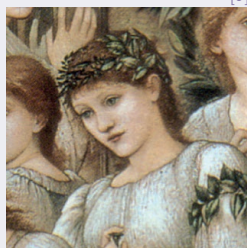
No mesmo ano, Hunt realizou uma outra versão mais pequena com ligeiras diferenças. A pintura foi adquirida por Ernest Gambart, que a expôs com grande receptividade do público.



[4]



[9]



[13]

Sir Edward Coley Burne Jones

1833 – Nasce a 28 de Agosto em Birmingham; 1848 – Frequenta a *Birmingham School of Art*;
1852 – Entra para o *Exeter College*, Oxford – conhece William Morris;
1856 – Noivo de **Georgiana MacDonald** (Georgie), com quem casa em 1860;
1857 – Murais «Le Morte d'Arthur» na *Oxford Union* com os Pré-Rafaelitas;
1859 – Viagem a Itália; 1861 – Vitrais para a *Morris, Marshall, Faulkner & Co.*;
1862 – Expõe na *International Exhibition*; 1877 – Expõe na *Grosvenor Gallery* «Days of Creation»,
«The Beguiling of Merlin», «The Mirror of Venus»;
1891 – Eleito membro da *Art Workers Guild*; 1893 – Título de Baroneite – hifeniza o nome;
1894 – Executa os cenários e guarda-roupa de «King Arthur» no *Lyceum Theatre*;
1898 – Morre de gripe a 17 de Junho em Londres – primeiro artista com honras de cerimónias fúnebres em *Westminster Abbey*.

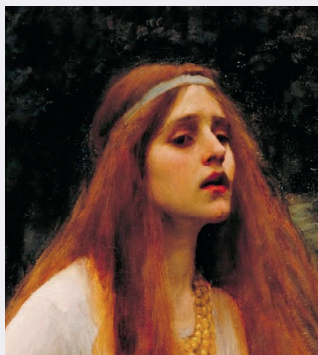
«As escadas douradas»

Exposta na *Grosvenor Gallery* em 1880, representa um grupo de jovens com instrumentos musicais, em vestes brancas de inspiração clássica, a descer uma escadaria em espiral. É possível identificar os rostos das suas filhas **Margaret** com a trompeta [4] e **May** com o violino [9], **Edith Gellibrand** parada [7], **Mary Gladstone** também com uma trompeta [13], **Frances Graham** com címbalos [15] e ainda **Laura Tennant** e **Mary Stuart-Wortley** (Lady Lovelace).

Para os estudos das posturas das jovens, Burne-Jones recorreu à modelo Antonia Caiva.

Ao contrário do habitual nos artistas da Irmandade Pré-Rafaelita, esta obra não é de inspiração literária mas, provavelmente, relacionada com o simbolismo cristão – a escada dourada, sem princípio nem fim à vista, referente à Divindade, as pombas na abertura do telhado geralmente simbolizando o Espírito Santo.

Após a viagem a Itália e a realização de cópias de obras de artistas italianos do Renascimento, é clara a influência de Piero della Francesca na pintura, assim como a harmonia da cor das vestes brancas, com esbatimentos de dourado e de prateado, que o artista alterna entre uns e outros, enquadram-se na tradição do *Aestheticism* (Esteticismo) do séc. XIX, corrente que valorizou o elemento estético em detrimento dos temas sócio-políticos, com a qual a estética da Irmandade Pré-Rafaelita se identifica.



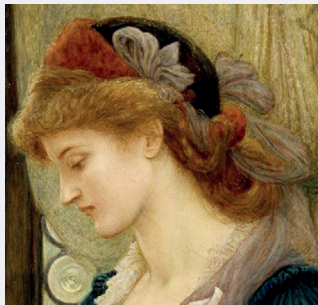
John William Waterhouse

1849 – Baptizado a 6 de Abril em Roma, filho de pais pintores ingleses;
1854 – Regresso da família a Londres; 1871 – Ingressa na *Royal Academy of Art* em escultura;
1874 – Expõe «Sleep and his Half-brother Death» na *Royal Academy* – temas clássicos;
1883 – Casa-se com **Esther Kenworthy**;
1888 – Expõe «Ophelia» na *Royal Academy*;
1895 – Nomeado membro da *Royal Academy of Arts*;
1917 – Morre de câncer a 10 de Fevereiro em Londres, sendo sepultado no *Kensal Green Cemetery*.

«A Dama de Shalott»

Exposta na *Royal Academy* em 1888, a obra inspirou-se num poema de Tennyson em que uma jovem vivia sob uma maldição desconhecida numa torre perto de Camelot, do reino de Rei Artur. Proibida de sair ou de olhar pela janela, apenas lhe era permitido ver o mundo através de um espelho. Um dia, vendo passar Sir Lancelot, não resistiu a olhá-lo pela janela, fazendo o espelho quebrar-se; amaldiçoada, foge num barco até Camelot. É esta cena que se representa na pintura – Lady Shalott num barco, segurando a corrente que a prendia com a sua mão direita está sentada numa tapeçaria que ela própria bordou, decorada com medalhões com cenas da vida de Cristo; à frente, uma lanterna guia o caminho e na proa um Crucifixo e três velas, estando duas delas apagadas, prenúncio da sua morte a que não escapará, entoa então um lamento. Além desta, Waterhouse pintou mais duas versões deste personagem, uma em 1894 e outra em 1915.

Apesar de Waterhouse não ter participado no movimento pré-raphaelita, aliás, nasceu no ano em que a irmandade se constituiu, não é difícil detectar a influência destes sobre a sua pintura – o tema *Arturiano*, a donzela e a morte, o decorativismo, os detalhes, as cores brilhantes. Efectivamente, Waterhouse, numa representação realista dá imensa importância aos detalhes, à cor e à acentuação da beleza da natureza – observem-se-se só os bordados, os “papa-moscas” (*Tyrannidae*) e a vegetação. Lady Shalott, vestida de branco com efeitos dourados e a sua cabeleira ruiva, destaca-se sobre os tons escuros de fundo, o seu rosto exibe com rigor o seu estado de vulnerabilidade e de melancolia.



Marie Spartali

- 1844 – Nasce a 10 de Março em Londres, de família grega; – Na casa de férias, na Ilha de Wight, convive com escritores e pintores;
- Conhece Whistler através do patrono grego Alexander Ionides;
- 1864 – Whistler apresenta-a a Dante Gabriel Rossetti – posa como modelo para o artista;
- 1865 – Aprende pintura com Ford Madox Brown;
- 1871 – Casa-se com o jornalista e pintor **William J. Stillman**;
- 1875 – Expõe na *Dudley Gallery* e na *Grosvenor Gallery*;
- 1878 – Vive entre Londres e Florença, e Roma a partir de 1889; – Pinta cenas da *Divina Comédia*;
- 1893 – Expõe no *Palace of Fine Arts* na *World's Columbian Exposition*, em Chicago;
- 1927 – Morre a 6 de Março em Londres, sendo cremada no *Brookwood Cemetery*.

«Mensageiro do Amor»

Exposta na *Grosvenor Gallery*, Londres, em 1885, representa uma jovem mulher ao pé de uma janela aberta, uma pomba pousada na sua mão direita com uns grãos de milho e a mensagem atada por um fio na sua mão esquerda. No seu peito está uma rosa vermelha e à sua frente estende-se um bordado com a representação do cupido com uma venda nos olhos.

O modelo terá sido a sua filha **Effie**, enquanto o local, segundo Jan Marsh, pelo tipo de janela, poderia ter sido em *The Grange*, a casa de Burne-Jones em Fulham.

Em 1906, a artista comentou: *«I wish I could tell you something interesting about my pictures at Mr. Bancroft's [...] they are merely studies of heads done for the pleasure of painting. The effect of a fair head in a certain bull's eye window of a friend's studio where I was working one winter suggested Love's messenger - that is all... [Love's Messenger] is merely a study from a model. My daughter Effie who was then at school [was] not able to sit for me to complete it from her. I painted a landscape from the Villa Borghese Rome as the background when I made several changes in the picture while in Rome.»*

São inúmeros os símbolos – a pomba, a rosa, a hera e o Cupido vendado – uma referência à constância, à fidelidade e à beleza em pleno despotar, bem como ao amor e à sensualidade de Vénus. A influência do Esteticismo, da pintura Pré-Rafaelita e do Renascimento italiano na composição, na técnica e no cromatismo são evidentes.